

# **CAMUNDONGO MUTANTE *BATE-PALMAS* COMO POSSÍVEL MODELO PARA A SÍNDROME DE KABUKI: MAIOR SUSCEPTIBILIDADE A INFECÇÕES E PREJUÍZOS NA VOCALIZAÇÃO?**

**Autora:** Ericka Patricia da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. Thiago Berti Kirsten

O camundongo mutante recessivo *bate-palmas* (bapa), obtido pelo agente químico ENU apresenta mutação no gene KMTD2S (MLL2). A síndrome de Kabuki pode ser causada por mutação neste gene e caracteriza-se também pela maior susceptibilidade às infecções na infância, associadas a prejuízos na fala. Estudamos o bapa em fases de desenvolvimento quanto à susceptibilidade a infecções, comportamento doentio e sua comunicação. Foi administrado LPS em bapa e em controles (balb) machos e fêmeas, nos dias de vida pós-natal (PND) 30-32. Eles foram avaliados quanto à atividade geral em campo aberto e vocalização ultrassônica (comunicação). Eles foram desafiados com LPS nos PND45-47 e avaliados para os mesmos parâmetros. Nos PND30-32: (1) o LPS induziu comportamento doentio; (2) os bapa apresentaram maior atividade motora/exploratória; (3) as balb fêmeas foram mais sensíveis ao LPS que os balb machos, porém, os bapa machos foram mais sensíveis ao LPS que as bapa fêmeas. Nos PND45-47: (1) o desafio com LPS reduziu o comportamento doentio; (2) os bapa desafiados com LPS apresentaram maior resposta comportamental doentia; (3) os bapa machos desafiados pelo LPS não desenvolvem a dessensibilização ao LPS. Foram observadas vocalizações ultrassônicas de 31 kHz somente em fêmeas (balb e bapa) nos PND30-32 não expostas ao LPS. Concluindo, o LPS induziu comportamento doentio e o desafio dessensibilizou a resposta. Os mutantes bapa apresentaram hiperatividade dopaminérgica bem como maior resposta comportamental doentia, corroborando nossa hipótese de modelo experimental da síndrome de Kabuki. O estudo das vocalizações ultrassônicas parece ter encontrado um padrão em camundongos ainda não reportado.

**Apoio PROSUP-CAPES**